

O
PARAHYBANO

18 DE AGOSTO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A

Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUINTA-FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 3\$000
INTERIOR E ESTADOS.—Anno..... 14\$000
Sem. ... 8\$000—Trim. ... 4\$000

N. 144

AVISO

Pedimos aos nossos assistentes da Capital e interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem saldar seus debitos com esta empresa, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

Governador... de papelão

A orientação da critica de uma situação politica deve obedecer a directriz em que ella se desenvolve.

O burlesco é a nota predominante do quadro geral que nos apresenta o Brasil, sob o governo do marechal Floriano, e como no scenario em que se desempenha uma peça gaiata, todos os comparsas partilham mais ou menos da natureza do enfecho da obra, o sr. Alvaro Machado, depois de conter-se por algum tempo, não por si, mas pelos homens que o cercavam, exhibe-se afinal o typo genuino do mais bem acabado gavroche politico.

Vemol-o, em nossa imaginação, um producto accentuado da epocha floriana: leve de espirito e de corpo, volubilissimo nas determinações mais sérias, meticuloso a toda prova, pueril no exercicio do cargo a que foi atirado, e chato, chatissimo nos misteres da administração publica.

Não sabemos porque, reunindo todas as qualidades inherentes ao patrão-mor da empreitada, o nosso governador não dispõe do prestígio que lhe devia ser communicado pela lei natural das cousas: isto é, pelo principio estavel que determina a igualdade de natureza nas partes de um todo.

E' uma excepção singular que se nos offerece analysar.

A posição de s. exc. não se explica. Dizem-n'o governador de verdade, mas é certo que o illustre preposto do marechal vice-presidente, ainda não logrou provar-nos ser senão um governador de papelão.

E', assim, uma especie de manequim muito conhecido das creanças nos divertimentos populares a que, entre nós, se dá o nome de *Jão Redondo*: figura de papelão, com pretensão a imitar o homem, movida por cordões.

E' o caso: o sr. Alvaro está preso a dous fios e dança conforme o capricho dos empresarios do brinquedo, collocados nos extremos.

Um dos cordões permanece em continua collição de *puxa puxa*; o outro, ora faz soio, ora rotêza-se, o o moço a dançar, a deslocar, a desconjunctar-se...

O empresario conhecido e ostensivo, já se sabe, é o sr. Abdon Milanez, que elevou a categoria do

direito proprio a insistencia com que estica o fio...

Resta saber quem toca o outro fio, que não vai além dos limites desta cidade.

Tanto pode ser o sr. Gama como o sr. Ivo, mas a logica manda preferir o segundo, que, conforme o nosso ente de razão, tem suas semelhanças com o medico de Itamaraty.

O acto corre a contento geral da plateia, pois trata-se de riso e o *calunga* é agilissimo nas diabruras que o obrigam a executar.

A satisfação dos comparsas ainda não teve a menor solução de continuidade, e a menos que não se parta um dos cordões, tudo irá bem entre os comediantes.

Não vá, porém, o sr. Floriano lembrar-se de experimentar a engrenagem...

Se o fizer havemos de ver como se desfaz o *Jão Redondo*.

Rira mieux qui rira le dernier.

ARTHUR ACHILLES.

A REACÇÃO

Muito bem!

O governador provisório do Estado começou a dar provas exuberantes de que a Parahyba ha de em breve tempo florescer, sendo no todo felicitada por uma administração e exercicio do poder executivo, cujo chefe deverá sair da *Utherima* oblição presidida pelo major Alvaro Lopes Machado, para fazer-se eleger presidente d'este Estado pelo voto directo popular. Não calculamos que s. exc. teria tanto arrojo de poder associar a tamanha fundo de hypocrisia, com que procurou enleiar os espiritos sãos dos parahybano, cujas relações promettidas, na largueza de vistas de uma politica generosa, não crescer, e cosear d'outras, avolumando uma somma de bem estar tamanho, que causaria o espirito dos nossos irmãos, os Estados Federaes da Republica Brasileira.

Não é de balde que fallamos em arrojo de poder associado a mais refinada hypocrisia.

Hypocrita era o governador provisório d'este Estado, quando em phrases melifluas sustentava na mais amistosissima intimidade com aquelles que sabião dispensar-lhe, com a expansibilidade de homens sinceros, as provas da mais inequivoca confiança, certos de que d'ella não saberia abusar: o novel palinuro da nossa não governamental, que somente tinha motivos para ser grato a quem servindo-lhe por assim dizer de mentor, tinha direito de esperar da parte de s. exc. a exacta correspondencia da franqueza com que era tratado, e da sinceridade com que se o buscava inspirar para a concepção dos bons principios da administração.

Ainda mais hypocrita manifestou-se o illustre sr. governador quando procurou convencer aos eleitos do povo que n'uma mais sincera e amistosissima intimidade com aquelles que sabião dispensar-lhe, com a expansibilidade de homens sinceros, as provas da mais inequivoca confiança, certos de que d'ella não saberia abusar: o novel palinuro da nossa não governamental, que somente tinha motivos para ser grato a quem servindo-lhe por assim dizer de mentor, tinha direito de esperar da parte de s. exc. a exacta correspondencia da franqueza com que era tratado, e da sinceridade com que se o buscava inspirar para a concepção dos bons principios da administração.

seria, boa e estavel organização estadual.

Arrojado em poder mostra-se o sr. Alvaro Machado, quando, desafiando a mascara da hypocrisia, se nos descobre como o retrato fiel do homem terrivel que, de presente, preside aos destinos d'esta grande nação, trabalhada no interior pela miseria, e, no exterior, pelo descrédito profundo, a que tem sido arrastada, já pelo trepidamento vertiginoso que asoberbou os espiritos dos nossos homens no meio das commoções revolucionarias, e já pela criminalidade com que se tem procurado implantar no paiz esse regimen de compressão da liberdade mascarado com o peiposo titulo de governo do povo pelo povo.

Assim como o marechal Floriano, em nome d'isso que os seus turpiteros chamam legittima, arvorou em principio de governo a insinceridade, a perseguição a preclaros brasileiros nobilitados por todos os titulos de benevolencia filha do patriótico trabalho a que se livraram entregues, com o grandioso fim de assegurar a autonomia dos Estados; o espelhamento da nossa carta de emancipação que tem rasgado pagina por pagina, quando foi collocado no apice do poder pelo contra golpe de 23 de novembro que procurava vingar a nossa lei basica federal do audacioso golpe que o despotismo lhe havia atirado no dia 3 de novembro.

Assim como a perfidia de um marechal na maior culminancia do poder d'esta nação, traz suspenso sobre a sua cabeça o gladio ameaçador de uma antoecracia que, temo fê, não se implantará no solo brasileiro.

Assim tambem o sr. Alvaro Machado, gel emissario d'aquelle que, em boa hora para si e em má para o nosso Estado not-o consignou, procura desencandeir sobre a Parahyba os ventos de uma tempestade, para melhormente firmar-se de pé sobre as nossas ruínas, avassalando um poder que promete tudo, menos o bem estar d'esta parte da grande nação.

Dominado pelo contagio da perfidia, caracteristica de primeiro magistrado do paiz, o sr. governador provisório Alvaro Machado transpira por sua vez perfidia na sua requintada essencia, polida arma de guerra com que procura levar de vencida os nobres sentimentos dos bons parahybanos que desconhecem as curvaturas e genuflexões ao poder por amor do poder, e que amam a independencia de caracter para a envergadura de uma estruenda farda de trabalhos para o legitimo beneficiamento da terra que nos foi herança.

Enquanto trabalhavamos por amor do engrandecimento de nossa cara patria, a Parahyba, o sr. Alvaro Machado cogitava de seu proprio e unico engrandecimento.

Chegamos finalmente ao ponto de nosso reciproco reconhecimento: o desde que s. exc. virificou que tinha junto a si caracteres inquebrantaveis, que não se torcerão aos seus menos justos intuitos, pelo direito de escolha que lhe assistia, lançou-se nos braços de outros que julga poderem ser os typos da maleabilidade, moeda preciosa nos tempos d'essa toimonia de um cambio mortificante para a vida da nação.

Estamos entretanto convencidos que esses nossos coincidentes cedo se atropelaram da empreitada para que entrariam, porque não deverão, e nem querião sacrificar o bem estar da patria, e essas ephemerias vantagens de alguns amigos, que soheitam uma mais avolumada fatia do pão de Lot do Estado.

Não nos atterão os golpes da durindana de s. exc.

Destina quanto poder a boa obra da re-

volução de 27 de dezembro n'este Estado.

Prosiga na reacção encetada, que não nos abalará, como não saberão acobardar-se os bons parahybanos, que não vivem dos proventos da politicagem, e que sabem alimentar a verdadeira politica, a politica do bem com a consciencia branca dos homens do trabalho productivo.

ANTONIO BERNARDINO.

Descrição Geral da Capitania da Parahyba

Por ELIAS HERCKMAN
(Publicada na Chronica do Instituto de Utrecht)

(Continuação)

O engenho de S. André se acha no districto que outrora se chamou Real, porque couza de um fucto de pedra abaixo do dito engenho, existiu um forte que os portuguezes denominavam «Real» ou «Arrayal». Foi esse arrayal levantado antigamente por Manoel Mascarenhas, governador de Pernambuco, contra os francezes e os indios, quando os portuguezes ainda não eram senhores desta capitania, para d'ahi socorrer o castello do Rio Grande com o que lhe fosse necessario. Nesses sitios os portuguezes bateram outrora os francezes e conquistaram os Pitiguars, assim como tambem junto ao mesmo arrayal foram batidos e destrogados a 27 de novembro de 1635 os portuguezes, que se achavam sob o dominio do rei de Hespanha, pelos Neerlandezes ao serviço de suas altíssimas potencias os srs. Estados-Geraes, de S. A. o Principe de Orange e da privilegiada companhia das indias occidentaes.

Por parte do rei o capitão dos portuguezes Francisco Rabello que cerca de seis semanas antes, na noite de 14 de outubro, assaltou de improviso o sr. Ipo Eysens, director desta capitania, no engenho Espírito Santo, e o matou e a alguns dos seus, fazendo a outros prisioneiros. Depois veio com 600 homens, aliando editaes em que ordenava a todos os moradores se juntassem immediatamente as suas tropas para fazerem frente aos hollandezes, sob pena de ser punido com a morte quem não o fizesse assim, e os seus bens confiscados, com o que começou elle a atrahir a si um grande numero de pessoas, e o Estado dos Neerlandezes nesta capitania a correr perigo. No fim de houte e mais diversos a respeito do que se passava chegaram a cidade Frederica. O director Elias Herckman, que então residia no convento de S. Francisco, tendo em attenção o fraco estado da guarnição da praça, escreveu ao sargento major João Godt, commandante dos fortes, que fizesse desembarcar com toda a diligencia de 300 a 400 marinheiros de alguns navios, que naquella occasião estavam alli para serem reparados e concertados, e os puzesse nos fortes para guarnecer-os e que, tomando os soldados substituidos pelos marinheiros, subisse immediatamente com elles; o que o major fez na noite entre 26 e 27 de novembro, pois entrou na cidade com 430 homens, assim soldados como marinheiros, aos quaes juntaram-se 80 homens da guarnição da mesma cidade, havendo assim ao todo mais de 500.

Com essa força, o mais alguns voluntarios a cavallo, o director partiu a 27 de novembro entre 4 e 5 horas chegou ao Tibiry. Constatando-lhe que o inimigo queria entremeter-se em S. André, seguiu para diante, e encontraram-se junto ao dito engenho, estiveram a escuranhar, no lugar do arrayal até que cahiu a noite, que foi muito propicia a gente do Rebello em fuga. No dia seguinte o director Herckman resolveu, com o major Godt, perseguir a Rebello; mas não tardaram a comprehender que ninguém tinha gota nos pés. (1) De S. André ao engenho S. João Baptista ha uma legua; demora couza de meia hora arredado da margem meridional da Parahyba. Anteriormente foi dono d'elle Pedro Gaden, que alguns poucos annos antes da conquista desta capitania partiu para portugal, deixando o seu irmão Jeronymo Gaden na posse do engenho, e esse Jeronymo Gaden é ainda hoje seu proprietario.

D'ahi cerca de uma grande meia legua para o sudoeste fica sobre os montes o engenho chamado dos «Três Reis», cujo actual proprietario é Francisco Camello de Valdesar; demora tambem, como o engenho anterior do mesmo lado da Parahyba, mas um pouco mais chegado ao rio.

Defronte dos Três Reis e deile a pouco mais de uma hora de viagem, se acha, do lado septentrional da Parahyba, o engenho «S. Gonçalo», que não com loiz; é um dos principaes engenhos movidos por moinho. O seu dono é Antonio Pinto de Mendonça.

De S. Gonçalo uma boa meia legua para o sudoeste, fica um outro engenho movido por bois, chamado «S. Francisco», cujo dono é presentemente Venturas Mendes de Castello.

A um grande quarto de hora do dito S. Francisco, tambem para o sudoeste, fica um outro engenho de bois chamado... (em branco), (1) cujo actual proprietario é André Dias de Figueiredo.

(1) O autor quiz dizer que Rebello e os seus não tinham os «pes pesados».

(1) S. Tiago Mayor.

(Continúa)

CAIXA ECONOMICA

Dia 17	Existia	202:359\$522
Entrou		10\$000
		202:369\$522
Saíram		200\$300
Saldos existente		202:169\$522

Hortem a briosa officialidade do 27 batallão, tendo a frente o distincto commandante coronel Savaget, dirigio-se encorpada a capitania do porto, afim de comemorar o honrado 1º tenente Delamare, nomeado capitão do porto deste Estado, em cujo exercicio já se acha.

Durante a visita dos briosos militares, tocaram no edificio da capitania as duas bandas de musica do 27 do corpo de policia.

De volta do sertão, onde se achava em gozo de licença, chegou hontem a esta capital o dr. Francisco Alves de Lima Filho, lente de francez do Lyceu Parahybano.

Consta-nos que serão nomeados para a intendencia desta capital, em substituição aos actuaes funcionarios, os seguintes senhores:

Padre José do Coração da Maria Castro, presidente;
2º e 3º membros os majores Luthgardes Poggi de Figueiredo e Francisco de Sá Pereira.

Recebemos hontem a visita de despedida do estimavel sr. capitão tenente José Augusto Damazo, que em consequencia da promoção que ultimamente mereceu, deixa o exercicio do cargo de capitão do porto deste Estado, que com muito criterio desempenhou, para seguir a Capitã Federal, no paquete que deve tocar hoje no Cabedello, procedendo do norte.

Agradecemos a delicadeza de s.s. desejamos-lhe e a sua exim. familia prospera viagem.

O sr. Padre de Barros Correia, negociante de nossa praça veio ao nosso escriptorio e communicou-nos que um seu irmão de nome José de Barros Correia, geralmente conhecido por Amaro, fora ha tres dias, coardemente espancado desde o pateo da igreja do Carmo, onde se celebrava um acto religioso, até a porta da sua residencia sita a rua direita!

Amaro é um pobre moço manico e inoffensivo e os perversos que o agrediram deixaram-no muito contundido de bengaladas e chicotadas.

O facto foi levado ao conhecimento do sr. delegado Costano Daniel de Carvalho, que nenhuma providencia tomou para conhecer da natureza das offensas recebidas pelo infeliz moço e tambem para descobrir o autor ou autores de semelhante selvageria.

E diz-se que temos policia nesta capital! E diz-se que temos garantias, quando as autoridades incumbidas de assegurar as, tão mal se desempenhão dos seus deveres!

Chamamos para o facto a attenção do dr. chefe de policia.

Consta que renunciará brevemente o cargo de Governador do Rio de Janeiro Dr. Porciuncula, assumindo a administração o Dr. Manoel Martins Torres.

Santa Casa de Misericórdia

Movimento do hospital do dia 17 de Agosto.
Existiam 63
Ficaram em tratamento 63
Visitam o hospital o medico dr. Eugenio.

ES CRINIO DE LETRAS

RETORNELLO

Velha ermida, tem com annos...
Ha mais de um século que elle á a mesma — brancas, alvejando ao sol, com a sua torresinha esguia, onde oscila um sino, não sei se o mesmo que annunciou aos mortos de hoje em dia, crânios nesses tempos, a primeira missa na pequena altar.
Caram-ha calvários frondosos, de com annos talvez, talvez de mais.
Outras e outras surgiram nas aldeias proximas, muito maiores, muito mais formosas, entre tanto as bombas e as andorinhas da preferencia á velha ermida brancavegem gente de multas e guas d'alem, batendo as terras aristas dos vales com os bordos das jor-nadas, ou viras rezas que o cura balbucia, e cura quasi cego, tremulo de velhos... de quantos annos? ninguém sabe dizer ao certo.
O rio que deriva ao fundo, por entre as guas, em cima e debaixo de — beldouro do gado e de tricanas.
E' tão puro, tão limpo, tão alvo, que o acolyto vai, de quando em vez, cantando ao hombro, busca agua n'elle para encher as pias.
Agua mansa do rio que dessedenta e purifica, agua que vai nos alcatruzes, agua que rola os molinos, agua que leva as barcas e as nymphas, essa mesma baptisa, ha cem annos, na aldeia, desde que alvejou os annos, ella trazia o mesmo cobricado, ella e a cabecinha branca exposta ao vento, vestia um gabão de panno grosso, escuro.
Chegaram juntos.
Caminhavam, talvez, desde meia-noite — tinham os pés brancos do po-finitismo dos atalhos e as roupas lan-tejouladas de roel.
Imoveis e calados como estavam pareciam mais dois santos que tivessem desido dos altares para fear de guarda ao templo campezino. Não se lhes notava o minimo movimento, — estavam impassiveis.
As cabeças pardas, os olhos firos no indigo severo das montanhas e fuminhadas pelas garças leves e tene-bras cruzados, o cadoado aos pés, não balbuciavam — estavam ali como dois estâtes.
Ao fundo murmurava o rio: azas

talavam no alto e o azul emargia da nobreza almeida, resplandecente a villa sol a terra; já nas lousgas brancas havia gente a mourear as casas subtra tranquilamente o fumo espiralado.
Claro dia. Um raio de sol baixava sobre a torre; a frontaria da ermida, as naves e a villa do presbyterio ficavam todos durados. Vinha na serena a matutina briza um estrebilho de canto camponzão muito vago; mas quem conhecia o tom compunha a es-trophie. Era a moda dos «Olhos ne-gros». Começava:
Dous do céu, S. nhor meu Deus!
Que olhos negros tão fiteas...
E emetava, apaixonadamente.
A propria Virgem Maria...
Não tinha um olho iguais...
O velhinho voltando a cabeça já encontrou o olhar meigo da velhinha, sorriam; e a canção sempre ao lon-ge, no frescor matinal dos campos.
— Quem será? indagou a velhinha agitando a cabeça dentro do bioco. Quem cantará?
O velhinho encolheu os hombros sorrindo e acau-balancando a mão tremula na direção do campo.
— Vai para oitenta annos! suspi-rou.
— Oitenta annos! disse a velhinha sem tristeza.
— Lembra-te? ainda não eram os noivos...
— Ainda não eram...
— Falaram-se somente uma ou duas palavras no correr do serão. Vestias uma saia de rangens e trazias na cabeça uma calça branca...
Encolheram-se, baixaram as cabeças, por fim o velhinho disse:
— Fizermos-me cantar... improvri-sei.
Oitaram-se e as pupilas quasi ex-tinctas tiveram um relampago de malicia.
— Pingiste não perceber, disse o ve-lhinho, respondendo a terra com o ca-jo do...
— B m querecebi...
Calaram-se e a canção mais proxi-ma.
«A propria Virgem Maria...
Não tinha um olho iguais...
E não tinha, disse o velhinho, a velhinha, sacudida pelo riso, foi-se levantando tremulamente.
— Onde vai?
— Quero ver quem canta... anda ali pelas terras de trás... é mego do campo.
— Quero ver também...
O velhinho ergueu-se levando a mão em pala á altura dos olhos.
— E' um rapazola... é um rapazola...
— Val carreado... é um carreiro... Quem será?

O velhinho, por sua vez encolheu os hombros, sempre a olhar, mudo de contentamento.
A propria Virgem Maria... disse no estrebilho o caixiro can-tando, e o velhinho, muito baixo, pas-sando a mão pelos hombros da ve-lhinha, atrahiu-a docemente e ter-minou a esquadra.
«Não tinha uns olhos iguais...» Sentaram-se calados. O tom da canção foi aos poucos morrendo longe, nas vigas culturais, e o si-lencio caiu apenas interrompido pe-los chiros dos passaros.
Subitamente a porta da igreja abriu-se de par em par e o cura, as-somando na soleira, não conteve um grito de indignação:
— Ah, eh, coja!
Os velhinhos estremeceram e apartaram-se.
— Então, que é isto!?! as abraços aqui diante de Deus...!
Mas vendo a figura do velhinho eo rosto encarquilhado da velhinha, o cura desatou a rir andando com o olhar de um paracouto.
— Pois ainda!... Pois ainda!... Olhem que já lá vão velhissimos annos... Até me parece que voçs casaram no an-livre, a sombra de uma arvore... as pedras da ermida formam ainda um rocha de onde viera. Não se me dá de jurar que foi o proprio Deus que vos casou, porque não havia padres nesse tempo...
— E desatou a rir.
— Eh, eh, eh, fez o velhinho. O que me somos da mesma idade... me bons annos... b m bons annos... o sr. cura era um rapaz e foi o pri-meiro casamento que fiz.
E curra, dando a mão a b-jir, sempre a rir.
— Pode ser... mas garanto que já me não lembra...
B m bons annos... b m bons annos... Não tem r. clame de redação, uns como sabemos que n'ella se acha o dr. Diogo Sobrinho, cau-sou-nos especie a ausencia de uma declaração... em termos, atirando o mesmo dr. de si a res-ponsabilidade dos respectivos es-critos.
— Mas então que foi isso...? a ma-nha? o bom sol ou os amores dos passaros porque andam delirantes, os patifes...? Que foi isso... e para a velhinha — hein, velhota, que foi?
— Não, sr. cura, foi uma canção do tempo, disse o velhinho estalando os dedos, uma velha canção...
— Uma canção que elle f z nos meus olhos quando noivo, disse a ve-lhinha baixando a cabeça.
E torcendo as franjas do chale, cantou baixinho:
Dous do céu, S. nhor meu Deus...
E o velhinho risonho:
Que olhos negros tão fiteas...
— Sei bem... sei bem... disse o cura, por signal que acaba com um formidavel sacrilégio.
E os tres, juntando-se, incli-

ando as cabecinhas, cantaram can-ção como se balbuciassem um segredo para que os santos lá dentro, não ou vissem os versos da can-tiga.
«A propria Virgem Maria... Não tinha uns olhos iguais...»
OELHO NETTO.

MAGDALA

Quando do Chris' o a placidez serena
Funde, ao cilicio da fatal tortura,
Da messalina sensual, impura,
A rara candidez de Magdalena...

Quando do rosto, n'um langor sublime,
D'ella, contricta, cascoteia o pranto,
Como a passagem de um Jordão mais santo,
Banhando o negro lodagol do crime...

Vejo que o puro condensar das maguas,
Formando um Lóthes de ceruleas aguas,
A fera humana regenera até!...

Assim, oh velha humanidade estulta,
Qual Magdalena, a tua dor sepulta
No pranto amargo, reabrando a fé!

RODRIGUES DE CARVALHO.

Dr. Argemiro.

Este nosso eminente collega, redactor chefe do Estado do Parahyba, ha por nos ha-nem com a sua visita... o que deo ao nosso es-critorio um tom alegre e desol-pilante.

Foi com immenso prazer que vimos e honrado moço dar entrada em nossa humilde tenda de trabalho, por quanto, embora dis-tanciado até pouco tempo, quan-to ao modo de encerrar os nego-cios da actual situação do paiz, sempre fomos ex renuados admira-dores do seu talen e o caracter inteirio.

Por iniciativa do Sr. Saturnino Nicolau Cardoso, e sob a direcção do apostolado positivista do Brazil, realisou-se no cemiterio de S. João Baptista, na capital fe-ral ao meio dia de 10 de corrente, centenario da proclamação da re-pública no Occidente, uma com-memoração civica em homenagem á gloriosa memoria de Ben-jamin Constant.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Amem.

Thesouro do Estado

Dia 16 de Agosto	268316
Recosta	230833
Despesa	12815740
Saldo disponivel	
Item reservado para o Banco	11:451600

Sahio hontem do Recife o pa-quete «S. Salvador» que deve a-manhecer hoje no Cabedello.

INEQUIDADES

O abaixo assignado, lido no «Pa-rahybano» de 31 de julho ultimo, a declaração do rev. conego Meira Henriques, advogado de Pereira Car-peiro & C., negociante de Pernambuco, de que o «engenho Moreno, sita na comarca do Pedras de Fogo d'Este-rito, pertence exclusivamente a referidos negociantes, protesta contra esta inverdade, pois o é também con-senhor d'esse engenho, em uma parte do valor de 7615170 rs. que tocou a sua mulher por herança de seu avô capitão Antonio Fernandes da Carva-lha, como consta do inventario a se-se proceder, no qual também se ve-ri-fica haver uma outra parte no valor de 8473170 rs. pertencente ao seu fi-lhado-irmão Paulo Ribeiro Pessoa de Lacerda e h ja aos herdeiros meno-res d'este, que são residentes na ci-da-de do Recife.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Parahyba, 8 de agosto de 1892.
Henrique Ribeiro Pessoa de Lacerda.

A LEI

Tendo sido apresentado no legar de es-critorio do thesouro estadual o ci-da-dão Antonio Soares de Pinho obteve o ac-cesso ao 2º escriptorio cidadão José d'O-liveira Lima.

O artigo 55 do reg. do thesouro, diz:
O proveimento dos logares de contador e escripturarios terá lugar por meio de ac-cesso entre os empregados devidamente habilitados na conformidade deste reg.

§ 1º Para o acesso serão pedidos os em-pregados de mais reconhecida apti-dão profissional.

§ 2º Em igualdade de circumstancias, a antiguidade dará a preferencia.

Outr desde que o collega Oliveira Lima não se componha de mais antigo do que o proveito, sem divida, ser devidamente habi-litado e de mais reconhecida apti-dão pro-fissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

Parahybano, pois, ao nomeado e parados aqui em sobre paz e na balança da justiça as-nossas habilitações, e a antiguidade profissional.

EDITAIS

De ordem do cidadão Inspector d'esta Thesouraria de Fazenda, fgo publico, em sessão da Junta do dia 18 do corrente, a 1 hora da tarde, correrá em praça os reparos, melhora-mentos e obras necessarias a «Colônia Puelhy», cons-tantes da relação abaixo, a saber:

1. Compartimento com 28 metros de extensão e 12 metros de largura, 15 pal-mos de altura, para collo-gião da caldeira e mais in-tenções inherentes.

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

1. Casa de purga com 22 metros de extensão, 9 metros de largura e altura correspondente; 1 tanque de 6 metros 2 milímetros com espessura proporci-onal e mais 1 andime com

capacidade para 400 fôr-mas.

1 Casa para serviço de destillação e montagem com 7 metros de extensão sobre 5 metros de largura.

1 Casa para gloria, com 44 metros de comprimento e 7 de largura, armada em madeira e coberta com tel-hus.

7 Casas, tendo cada uma 4 metros e 30 centímetros de largura e 10 metros e 40 centímetros de comprimen-to, com altura de 3 me-tros, tendo um copiar na frente de cada uma, evitan-do-se corajias, plabanda e encanamento de esgoto.

Conclusão de 19 casas existentes e do armazém do recolhimento ereas.

1 Machina a vapor de força de 6 cavalls, caldeira systema locomotiva, com engrenagem dupla, moenda correspondente e rodete grande para a mes-ma e montagem de um a-lambique.

Os proponentes as referi-das Obras deverão apresen-tar as suas propostas em cartas fechadas devidamente selladas com indicação as-signaturas de seus fidejores e do ultimo prego, devendo para maior esclarecimento entenderem-se com o A-gente da imigração sobre o assumpto.

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria de Fazenda do Estado da

Secretaria da Thesoura-ria

